



Distrito: Sede

Designação: Conjunto Arquitetônico

Endereço: Rua Jéferson Gonzaga, 6 e 12.

Propriedade: Ana Maria da Silveira, José Paulino Medeiros.

Responsável: Ana Maria da Silveira, José Paulino Medeiros.

Histórico:

Endereço: Rua Jefferson Gonzaga, 06.

Esta é uma das mais antigas edificações residenciais da cidade. Adquirida por José Geraldo da Silveira há 22 anos, ocasião em que redividiu o bem internamente e trocou a cobertura.

O lote possui área de 186,08 m² e a casa ocupa cerca de 52 m². Em maio do ano 2000, José Geraldo faleceu, passando a posse do bem para Ana Maria Paulino Medeiros.

Documentação:

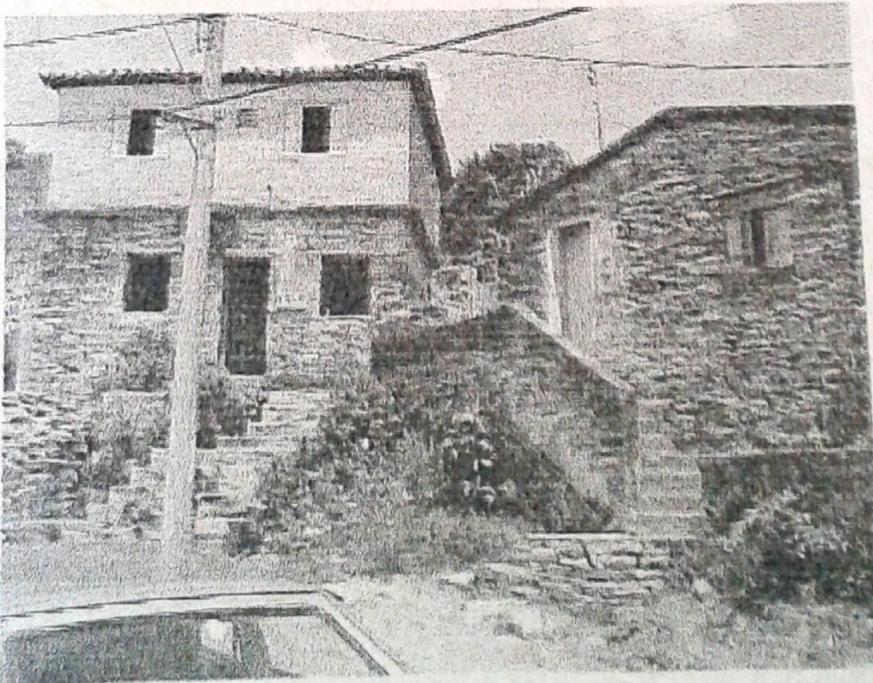
Guia de IPTU

Entrevista — 02/03/2001.

Endereço: Rua Jefferson Gonzaga, 12.

Edificação vendida por José Gomes de Oliveira para João Paulino Medeiros há cerca de trinta anos. Seus proprietários, ao longo do tempo, fizeram algumas modificações na casa. Há vinte anos dividiram um dos cômodos, passando o imóvel a contar com quatro. Em 1990 foi colocado piso de taco e há cinco anos os proprietários aumentaram o pé direito da casa. Finalmente, em 1997, foi construído um novo pavimento. A casa fica localizada em um lote que mede 302 m², ocupando uma área de 147,30 m².

Descrição:



Conjunto constituído de duas residências em contexto urbano confuso, de época construtiva e tipologia arquitetônica indefinida, sendo uma de um e a outra de dois pavimentos, assentadas em nível acima da rua, com afastamento frontal, lateral e posterior, implantadas em ponto de confluência de alinhamento da rua, com acessos por escadas independentes e características arquitetônicas diferentes.





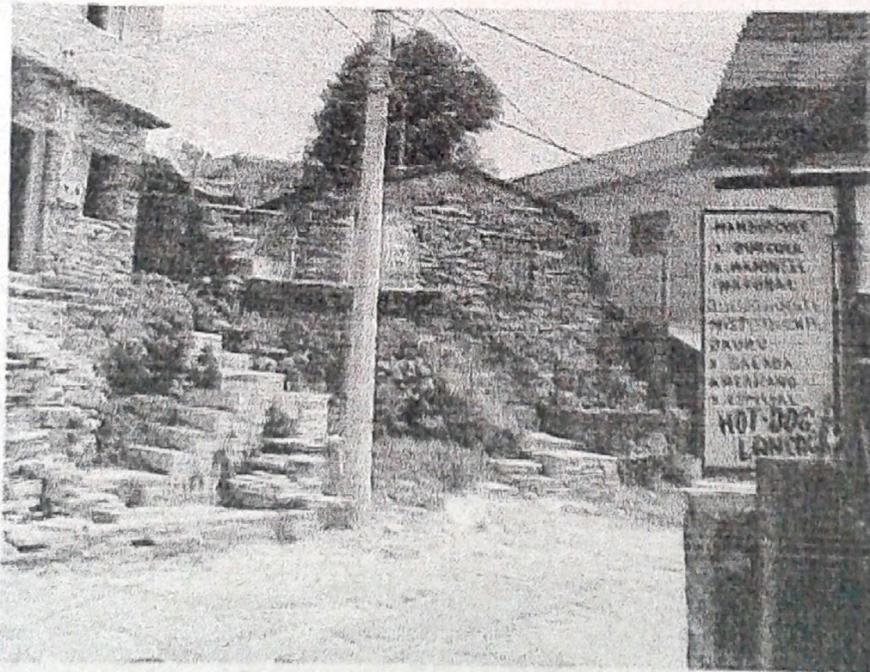
A primeira possui dois pavimentos com pavimento térreo de alvenaria de pedra filetada aparente, três vãos de abertura, sendo uma porta ladeada por duas janelas, em distâncias diferentes com cobertura e beiral em laje, com vãos de janela em duas folhas de abrir internamente em madeira. A porta tem o mesmo sistema, porém quadriculada em madeira e vidro. O segundo nível possui alvenarias em tijolo cerâmico furado, com acabamento em reboco e pintura na elevação frontal, esquadria metálica tipo veneziana de correr, telhado em quatro águas com cumeeira perpendicular com quatro espigões, tendo engradamento de madeira, cobertura em telha colonial cerâmica curva e beiral em caibro corrido aparente.

A segunda de um pavimento possui alicerces e alvenaria em pedra filetada aparentes, empena frontal de sustentação da cumeeira perpendicular à fachada frontal. Possui dois vãos de abertura sendo uma porta e uma janela. A porta possui marco de madeira interno e folha única de abrir, com acabamento em pintura. A janela em vão quadrado possui quatro folhas de correr, com basculas superior em cantoneira metálica e vedação em vidro. Seu telhado se caracteriza por duas águas com ressalto na empena frontal, engradamento em madeira e cobertura em telha colonial cerâmica curva. Possui beiral corrido nas laterais em caibro aparente.

Ambas possuem poucos elementos integrados externos, com exceção de alguns jardins em terreno natural mal cuidados, sem definição e gradil no alinhamento, em pleno uso como residências, em contexto urbano caótico e desordenado e em regular estado de conservação.

Análise do Entorno:

O entorno, apresenta problemas e necessita de intervenções urbanas, capazes de minimizar o caos aparente. Apesar da horizontalidade, há, devido ao estado de conservação regular e o baixo padrão das edificações, tendência à substituição – desejável, mas corre-se sério risco de verticalização da área.



Um necessidade básica é a substituição da rede elétrica aérea pela subterrânea, a fiação confusa e por demais vista, causa indesejável confusão na leitura urbana dos espaços que definem a cidade.



Intervenções:



Visível, ainda em andamento, a ampliação, feita pela introdução do segundo pavimento, recebeu vedações nos vãos de janelas, com materiais diferentes dos utilizados na primeira fase construtiva do imóvel.

Uso atual: Residencial

Proteção legal: Nenhuma

Tombamento: Nenhum

Estado de conservação: Regular

Análise do Estado de Conservação:

Regular, os imóveis precisam receber reparos, e definir a confusa implantação frontal.



Levantamento – Lílian Oliveira, Mirella Tartaglia Alves.

Elaboração – Fábio José da Silva, Lílian Oliveira, Mirella Tartaglia Alves.